

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **CRESCIMENTO INICIAL EM CULTIVARES DE CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.) RESISTENTES À FERRUGEM**

B.T.Paiva – Estudante de graduação em Agronomia/UFLA; C.R.Barbosa - Estudante de Agronomia/UFLA; G.R. Carvalho - Pesquisador da EPAMIG; C.E.Botelho - Pesquisador da EPAMIG; A.M.Nogueira – Bolsista do CBP&D/café, A.D.Ferreira, Doutorando em Fitotecnia/UFLA – Bolsista CAPES; TB Pereira, Estudante de Agronomia/UFLA

A maior parte do parque cafeeiro da espécie *Coffea arabica* L. cultivado no Brasil, é constituído pelas cultivares Mundo Novo e Catuaí, suscetíveis à ferrugem do cafeeiro, considerado o principal problema fito-sanitário das lavouras de café..

. O controle mais utilizado para essa doença é o químico que, embora eficiente, eleva os custos de produção e também põe em risco a saúde dos trabalhadoresalém de causar contaminação ao ambiente.

Dessa forma, tem sido dada ênfase, aos programas de melhoramento genético do cafeeiro, à obtenção de cultivares resistentes à ferrugem, visando dispensar, total ou parcialmente, a aplicação de fungicidas (Várzea et al., 2002).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial de novas cultivares de café (*Coffea arábica* L.) resistentes à ferrugem.

Foram avaliadas 25 cultivares (Tabela 2), sendo 23 pertencentes ao grupo das resistentes a ferrugem e duas suscetíveis (testemunhas) desenvolvidas pelos programas de melhoramento do cafeeiro das principais instituições que pesquisam essa cultura no Brasil.

O ensaio foi instalado na Fazenda Experimental da Epamig localizada na comunidade do Faria em Lavras-MG. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições e parcelas constituídas por 9 plantas. O espaçamento adotado foi de 3,5 x 0,70 m sendo avaliadas seis plantas por parcelas. As características de desenvolvimento vegetativo avaliadas foram:

- **Diâmetro de Caule (DC):** medida em milímetro na região do colo da planta com o auxílio de um paquímetro;
- **Número de ramos plagiotrópicos (NRP):** avaliado através da contagem de todos os ramos laterais primários que apresentarem tamanho superior a 5 cm;
- **Altura de plantas (AP):** medida em centímetros do colo da planta até a gema apical do caule com o auxílio de uma régua graduada;
- **Número de nós dos ramos plagiotrópicos (NN):** contagem de todos os nós dos plagiotrópicos avaliados;

- **Comprimento do 1º ramo plagitrópico (CRP):** medida em centímetros do primeiro ramo plagiotrópico acima do colo da planta com o auxílio de uma régua graduada.

### Resultados e conclusões:

A análise de variância das características de crescimento vegetativo mostraram que houve diferença significativa entre as progênies para diâmetro de caule, altura de planta e comprimento do 1º ramo plagiotrópico.

**Tabela 1:** Relação de cultivares de *Coffea arabica* L. avaliadas quanto às características de crescimento vegetativo

Progênies	Diâmetro	Nº ramos plag.	Altura	Nº nós plag.	Comprimento
1-Catucaí Amarelo 2SL	7,66 c	12,63 a	36,95 a	68,78 a	23,68 a
2-Catucaí Amarelo 24/137	7,90 c	13,40 a	35,95 a	64,84 a	21,05 a
3-Catucaí Amarelo 20/15 cv479	7,95 c	14,73 a	41,01 a	80,83 a	26,05 a
4-Catucaí Vermelho 785/15	8,20 c	13,75 a	38,26 a	69,53 a	26,98 a
5-Catucaí Vermelho 20/15	8,60 c	9,01 a	24,79 a	37,11 a	15,69 a
6-Sabiá 398	8,66 c	12,26 a	33,29 a	60,71 a	22,98 a
7-Palma II	9,33 c	15,30 a	43,41 a	83,76 a	27,21 a
8-Acauã	10,16 c	12,06 a	31,33 a	59,00 a	21,46 a
9-Oeias MG 6851	10,44 c	14,31 a	36,40 a	74,26 a	26,51 a
10-Catiguá MG1	10,84 b	14,76 a	41,26 a	91,66 a	27,15 a
11-Sacramento MG1	10,22 b	12,40 a	35,40 a	64,00 a	18,53 a
12-Catiguá MG2	11,35 b	13,40 a	38,86 a	64,90 a	26,51 a
13-Araponga MG1	11,66 b	12,90 a	36,72 a	71,60 a	23,01 a
14-Paraíso MG1	11,69 b	13,40 a	35,22 a	69,73 a	23,40 a
15-Pau Brasil MG1	11,90 b	11,68 a	43,44 a	59,33 a	27,21 a
16-Tupi	12,33 b	14,00 a	48,91 a	73,83 a	28,00 a
17-Obatã	12,56 b	16,21 a	37,86 a	77,70 a	23,66 a
18-IAPAR 59	12,84 a	12,51 a	34,36 a	62,16 a	21,61 a

19-IPR 98	13,05 a	14,03 a	37,03 a	75,62 a	25,30 a
20-IPR 99	13,31 a	15,60 a	39,20 a	91,86 a	26,86 a
21-IPR 103	13,46 a	14,31 a	38,25 a	74,71 a	26,10 a
22-IPR 104	13,66 a	16,44 a	41,01 a	94,46 a	25,76 a
23-Catiguá MG3	13,69 a	13,20 a	38,53 a	65,33 a	26,40 a
24-Topázio	14,67 a	14,75 a	31,58 a	76,16 a	23,52 a
25-Catuaí IAC 144	15,36 a	15,36 a	38,53 a	103,51 a	31,96 a

Média seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Verifica-se por meio da tabela 1 que apenas para diâmetro de caule foi detectado diferença significativa entre as progênies, segundo o teste de Skott Knott. As progênies que apresentaram maior diâmetro de caule foram: Iapar 59, Sabiá 398, PalmaII, Catiguá MG1, Acauã, Catiguá MG3, Topázio e Catuaí IAC 144. Sabe-se que o maior diâmetro de caule pode refletir num maior acúmulo de carboidratos resultando em um maior desenvolvimento vegetativo e produtivo das plantas.

Apesar da pouca variabilidade detectada nas diferentes características estudadas percebe-se uma tendência de diferenciação, a qual deve ser manifestada mais claramente nas avaliações futuras.

Diante dos resultados pode-se concluir que:

- As progênies que tiveram maior desenvolvimento foram: Iapar 59, Sabiá 398, PalmaII, Catiguá MG1, Acauã, Catiguá MG3, Topázio e Catuaí IAC 144